

Bernardo Raposo

“O Vírus do Afeto”

Num mundo em que a individualidade, a separação, a ganância, o preconceito e a violência predominam, será que ainda existe afeto ao próximo?

A presente obra do professor e artista António Amaral é um apelo à reflexão, uma vez que através da análise deste trabalho, se pode encontrar implicitamente uma vasta paleta de temas que de alguma forma nos tocam, aplicando-se por isso, neste contexto, a frase de Almada Negreiros: “Os olhos são para verem e o que os olhos veem só o desenho o sabe”.

Uma possível reflexão para esta pintura é a forma como a atual sociedade está separada e jamais “andar de mãos dadas”, não só devido às novas tecnologias que nos separam, mas também à terrível pandemia que enfrentámos.

Neste contexto, a gota de água revela-se a metáfora do antídoto para o vírus e para as tecnologias, uma vez que ao respingar contagia todos com afetos, ficando assim de mãos dadas, como sugere a obra.

Pode-se dizer que mais do que uma pintura, esta obra é um chamamento ao amor para com o próximo.

Erivandro Chitongua

“A força de uma simples gota de água”

Uma gota de água, aparentemente simples e insignificante, pode tornar-se num grande símbolo de união e afeto.

Imaginemos uma gota grande e contagiante capaz de espalhar harmonia entre as pessoas. Este conceito, por mais ridículo que possa parecer, leva-nos a realizar pequenos gestos e a forma como eles podem transformar relações.

Assim como a água é essencial para as nossas vidas, também o afeto é importante para o nosso bem-estar.

Uma gota de carinho – seja um sorriso, um abraço ou um aperto de mão – tem o poder de criar laços, de fazer as pessoas caminharem juntas de mãos dadas num gesto de união.

Vivemos num mundo em que, muitas vezes, só nos importa o individualismo.

Esta pintura inspira-nos a valorizar pequenos gestos e a compreender que por vezes, basta uma gota para iniciar uma onda transformadora.